

→ Ejercicio Tarea 4:

1. Na tabela adiante apresenta a distribuição angular do ^{16}O medida com um difusor elástico sobre ^{12}C a 168 MeV. Demonstrar que esta distribuição pode reproduzirse utilizando um modelo de difração de Fraunhofer.

Usar o factor r_0 da parametrização dos raios nucleares como $r_0 = 1.44 \text{ fm}$.

Segundo a teoria dos quanta, podemos ver que no caso da difração de Fraunhofer, podemos obter a amplitude de difusão ~~em~~ em função das polinômios de Legendre, os quais podemos pôr ~~em~~ em função das funções de Bessel, de modo que podemos de: $f(\theta) = \sum_l (2l+1) P_l(\cos\theta)$ a $f(\theta) = i k R^2 \left[\frac{J_1(kR\theta)}{kR\theta} \right]$; e tendo em conta que $\frac{d\sigma}{d\Omega} = |f(\theta)|^2 = k^2 R^4 \left[\frac{J_1(kR\theta)}{kR\theta} \right]^2$.

Os dados que nos proporcionam são os da secção eficaz diferencial, porque indica que para o nosso caso, as unidades são mbarn/sr. Fazemos, portanto, em python, uma gráfica destes dados, e logo uma da secção eficaz diferencial no caso teórico da difração de Fraunhofer, a ver se se parecem.

Para isto, necessitamos alguns dados, em concreto R e k , além de que nos dão a T do ^{16}O no sistema LAB e temos que calcular os mesmos dados no sistema CM; pelo

$$\text{também: } \boxed{T' = \frac{m_A}{m_A + m_a} T = 72,013 \text{ MeV}}$$

$$k = \sqrt{\frac{2\mu T'}{\hbar^2}}; \text{ onde } \mu = \frac{m_A \cdot m_a}{m_A + m_a} = 6,397 \cdot 10^{-3} \text{ MeV}/c^2 \rightarrow$$

$$\Rightarrow k = \sqrt{\frac{2 \cdot 6,397 \text{ MeV} \cdot 72,013 \text{ MeV}}{(\hbar \cdot c)^2 (\text{MeV}/c^2)^2}} \Rightarrow k = 4,877 \cdot 10^{15} \text{ m}^{-1} \quad \left\{ \begin{array}{l} \boxed{kR = 33,635} \\ \boxed{k^2 R^4 = 542600 \text{ mbarn}} \end{array} \right.$$

$$\boxed{R = 1,44 \cdot (16^{1/3} + 12^{1/3}) = 6,928 \cdot 10^{-15} \text{ m}}$$

Com estes dados já podemos representar os nossos gráficos, os quais aparecerão ao final do documento em anexo junto ao pdf do boletim ao nosso virtual.

2. Consideramos que temos um sistema de núcleos baixos o efeito do potencial ^{tridimensional} de tipo poço quadrado.

$$\begin{cases} V(r) = V_0, & r < R \\ V(r) = 0, & r > R \end{cases} \quad \left\{ \begin{array}{l} \text{Utilizando a aproximação de } \text{Born} \\ \text{de } \text{Born} \text{ avalia:} \end{array} \right.$$

a) A amplitude de difusão.

A aproximação de Born permite tratar a onda difrindida (as igual que a incidente) como uma onda plana, de resto que temos:

$$f_{BA}(\theta, \phi) = -\frac{1}{4\pi} \int \exp\{-i\vec{k}' \cdot \vec{r}'\} V(r') \exp\{i\vec{k} \cdot \vec{r}'\} d^3\vec{r}'; \text{ e considerando a } \text{integral} \text{ de } \text{Born}, \text{ podemos ver que a amplitude de difusão é a transformada de Fourier do potencial de interação:}$$

$$f_{BA}(\theta, \phi) = -\frac{1}{4\pi} \int e^{i\vec{q} \cdot \vec{r}'} V(r') d^3\vec{r}'$$

Caso nos interessamos, ao ser $V(r) = 0$ para $r > R$, a amplitude de difusão será nula; temos então que integrar entre 0 e R com $V(r) = V_0$:

$$f_{BA} = -\frac{V_0}{4\pi} \int_0^{2\pi} \int_0^\pi \int_0^R e^{-iqr \cos\theta} r^2 \sin\theta dr d\theta d\phi = -\frac{V_0}{2} \int_0^\pi \int_0^R e^{-iqr \cos\theta} r^2 \sin\theta dr d\theta \rightarrow$$

$$\rightarrow \int_0^\pi e^{-iqr \cos\theta} \sin\theta d\theta \xrightarrow{u = \cos\theta} \int_{-1}^1 e^{-iqr u} du = \left. \frac{e^{-iqr u}}{-iqr} \right|_{-1}^1 = \frac{e^{-iqr} - e^{iqr}}{-iqr} = \frac{2 \sin(qr)}{qr}$$

$$\rightarrow \int_0^R \frac{2 \sin(qr)}{qr} r^2 dr \rightarrow = \frac{2}{q^2} \left(\frac{\sin(qR)}{q} - R \cos(qR) \right) \Rightarrow$$

$$= \frac{1}{q^3} (2 \sin(qR))$$

$$\Rightarrow f_{BA}(\theta, \phi) = -\frac{V_0}{q^3} [\sin(qR) - qR \cos(qR)] \quad \text{Amplitude de difusão}$$

b) A secção eficaz diferencial, distinguindo o caso de baixa energia ($qR < 1$) e o de alta energia ($qR > 1$).

A secção eficaz diferencial aparece directamente como: $\boxed{\frac{d\sigma}{d\Omega} = |f(\theta, \phi)|^2}$ →

$$\rightarrow \boxed{\frac{d\sigma}{d\Omega} = \frac{V_0^2}{q^6} [\sin^2(qR) - q^2 R^2 \cos^2(qR)]^2}$$

• $qR < 1$: Quando $\theta < 1$ $\left\{ \begin{array}{l} \sin \theta \sim \theta \\ \cos \theta \sim 1 \end{array} \right\} \rightarrow \boxed{\frac{d\sigma}{d\Omega} = \frac{V_0^2}{q^6} (qR - qR)^2 = 0}$

• $qR > 1$: Distinguir os dois casos $\left\{ \begin{array}{l} qR \approx \pi, 2\pi, \dots \text{ derivada do } \cos \rightarrow \boxed{\frac{d\sigma}{d\Omega} = \frac{V_0^2}{q^4} R^2} \\ qR \approx \pi/2, 3\pi/2, \dots \text{ derivada do } \sin \rightarrow \boxed{\frac{d\sigma}{d\Omega} = \frac{V_0^2}{q^6}} \end{array} \right.$

3. A distribución angular correspondente a momento angular transferido $\ell=2$ para a reacción $^{20}\text{Ne}(d,u)^{21}\text{Na}$ placando o estado $J^\pi = 5/2^+$ a 2.14 MeV no ^{21}Na presenta un pico a 36° para unha enerxía do detector incidente no Al de 6 MeV. Utilizando a aproximación de ~~de~~ Born de ondas planas, determinar o valor do radio do ^{21}Na e comparalo co valor obtido a partir dos parámetros $R = 1.2 A^{1/3}$ fm.

Temos neste caso unha reacción de transferencia, que debe poder describirse ^{con} ondas planas (aprox. Born) para poder ter que:

$$\frac{d\sigma}{d\Omega} \sim \mu^2 \left(qR - \frac{2\pi}{2} + \frac{\pi}{4} \right); \quad q^2 = k_i^2 + k_f^2 - 2k_i k_f \cos \Theta \quad \text{onde poder}$$

haber do enunciado que $\Theta = 36^\circ$. Para calcular os momentos inicial e final, temos que coñecer as enerxías críticas do centro de masas de cada 'lado' da ~~reac.~~ reacción.

$$Q = T_B + T_b - T_A - T_a \rightarrow \boxed{Q + T_i = T_f} \quad \begin{matrix} T_i = 6 \text{ MeV} \\ (-2.14) \\ -1.9265 \end{matrix} \quad \left\{ \begin{matrix} T_f = 4.073 \\ \text{MeV} \end{matrix} \right.$$

$$Q = [M(^1\text{H}) + M(^{20}\text{Ne}) - M(^4\text{He}) - M(^{17}\text{O})]c^2 = -1.9265 \text{ MeV}$$

$$\boxed{k_i} = \sqrt{2 \cdot \frac{20 \cdot 2}{22} \cdot 31.49432 \cdot 6} \cdot \frac{1}{\hbar} = \frac{1}{\hbar} 142.561 \frac{\text{MeV}}{c} \quad \boxed{0.724 \text{ fm}^{-1}}$$

$$\boxed{k_f} \equiv \text{análogamente} = \boxed{0.599 \text{ fm}^{-1}} \quad \left. \begin{matrix} \downarrow \\ t_c = 17.7 \text{ MeV} \cdot \text{fm} \end{matrix} \right\} \rightarrow$$

$$\rightarrow q^2 = 0.181 \text{ fm}^{-2} \rightarrow \boxed{q = 0.426 \text{ fm}^{-1}}$$

Podemos xa "calcular" a sección eficaz diferencial e o radio. Temos que $\ell=2$, e como sabemos que a función que describe a sec. ef. dif. ~~etc~~ non pico (máximo) temos:

$$\mu^2 \left(qR - \frac{2\pi}{2} + \frac{\pi}{4} \right) = 1 \rightarrow qR = \frac{5\pi}{4} \rightarrow \boxed{R = 7.218 \text{ fm}}$$

$$R = r_0 \cdot (21^{1/3}) = \boxed{3.311 \text{ fm} = R}$$

Enorme diferenza. A aproximación non é nada boa.

Difracción Teoría de Fraunhofer vs. Pts. Experimentales

